

Gestão em Saúde

GESTÃO EM SAÚDE E A UTILIZAÇÃO DE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS PARA A TOMADA DE DECISÃO.

Alessandra Maria Rocha De Miranda 1, Carolina De Miranda Santiago 1, Sonia Isoyama Venancio 1, Luiza Sterman Heimann 1, Ausonia Favorido Donato 1, Marli De Fátima Prado 1, Marcio Andrade Derbli Pinto 1, Ligia Rivero Pupo 1, Maria Beatriz De Miranda Matias 1, Maria De Lima Salum E Morais 1, Maritsa Carla De Bortoli 1, Tereza Setsuko Toma 1, Regina Maria Mac Dowell De Figueiredo 1, Amalia Suzana Kalckmann 1, Lorena Rodrigues De Oliveira 1

1 Secretaria Municipal De Saúde De Franco Da Rocha - Secretaria Municipal De Saúde De Franco Da Rocha

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O município de Franco da Rocha estabeleceu uma parceria com o Instituto de Saúde/SES-SP em 2014, com o objetivo de definir problemas prioritários da gestão municipal e estratégias para o seu enfrentamento, utilizando evidências científicas. Os principais resultados/produtos da experiência foram: 1) documento sobre situação de saúde do município e aplicativo para smartphones que possibilita acesso rápido a informações relevantes para a gestão; 2) Três sínteses de evidências sobre problemas prioritários: mortalidade materna, controle do diabetes racionalização das prescrições de psicotrópicos, apoiando a gestão municipal no enfrentamento desses problemas; 3) Realização de três diálogos deliberativos envolvendo gestores, profissionais de saúde, pesquisadores, alunos e controle social; 4) Sistematização sobre as ações desenvolvidas no município em relação ao planejamento reprodutivo, diabetes e saúde mental; 5) Realização de 9 oficinas de formação, envolvendo 67 profissionais.

O município de Franco da Rocha estabeleceu uma parceria com o Instituto de Saúde/SES-SP, com o objetivo de potencializar a utilização de evidências para o planejamento e avaliação em saúde e apoiar a formação de alunos do Programa de Aprimoramento Profissional em Saúde Coletiva.

OBJETIVOS

Definir problemas prioritários da gestão municipal e estratégias para o seu enfrentamento, utilizando evidências científicas.

METODOLOGIA

O percurso metodológico compreendeu 5 etapas: 1) Análise da Situação de Saúde do Município, a partir de 46 indicadores selecionados, compreendendo o período de 2008 a 2013. Foram utilizados: SIM, SINASC, SINAN, SIH/SUS, SAI/SUS, SIB/ANS/MS, SIAB/SUS, CNES, censos demográficos e projeções IBGE. Os dados secundários foram complementados por dados primários sobre a percepção dos problemas de saúde obtidos através de estimativa rápida junto a informantes-chave no município. 2) Definição de problemas prioritários e identificação de estratégias de enfrentamento: com base na análise de situação de saúde do município a gestão definiu como prioridades a redução da mortalidade materna, o controle do Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) e a redução da prescrição de medicamentos psicotrópicos. A identificação de estratégias para o enfrentamento desses problemas utilizou a metodologia proposta pela Rede para Políticas Informadas por Evidências - EVIPNet Brasil, coordenada pelo Decit/MS, a qual

propõe a utilização das Ferramentas SUPPORT (SUPporting POLicy relevant Reviews and Trials). Nessa etapa foram elaborados três sínteses de evidências sobre intervenções efetivas para o enfrentamento dos problemas de saúde prioritizados. 3) Definição de ações para o enfrentamento dos problemas de saúde: Com base nas sínteses de evidências, o novo passo foi a implantação de opções de política selecionadas pela gestão municipal visando à melhoria da qualidade da atenção básica. As opções selecionadas foram: fortalecimento das ações voltadas ao planejamento reprodutivo; a qualificação das prescrições de psicofármacos e introdução de intervenções não medicamentosas em saúde mental e o autocuidado e intervenções combinadas para controle do DM2. 4) Implementação de ações para o enfrentamento dos problemas de saúde: nesta etapa foram realizadas visitas a todas as Unidades Básicas de Saúde e outros serviços envolvidos com o planejamento reprodutivo (Casa da Mulher), saúde mental (CAPs e Ambulatório) e diabetes (Ambulatório e Academia da Saúde) para um diagnóstico sobre as ações desenvolvidas pelas equipes de saúde. Esse diagnóstico subsidiou o planejamento conjunto de oficinas voltadas aos profissionais de saúde da atenção básica, utilizando metodologia crítico-reflexiva e estudos de caso elaborados considerando o contexto local. 5) Avaliação: nesta etapa todos os profissionais de saúde participantes das oficinas responderam a entrevistas semiestruturadas que tiveram como objetivo avaliar a ampliação de conhecimentos sobre os temas e aplicação desses conhecimentos nas práticas de atenção.

RESULTADOS

Os principais resultados/produtos da experiência foram: 1) documento sobre situação de saúde do município e aplicativo para smartphones que possibilita acesso rápido a informações relevantes para a gestão; 2) Três sínteses de evidências, que identificaram intervenções (opções de políticas) com efetividade demonstrada em revisões sistemáticas, capazes de reduzir a mortalidade materna, promover o controle do DM2 e racionalizar as prescrições de psicotrópicos, apoiando a gestão municipal no enfrentamento desses problemas; 3) Realização de três diálogos deliberativos envolvendo gestores, profissionais de saúde, pesquisadores, alunos e controle social; 4) Sistematização sobre as ações desenvolvidas no município em relação ao planejamento reprodutivo, diabetes e saúde mental. Verificou-se grande ênfase das equipes nos métodos contraceptivos definitivos e ausência de protocolo da atenção à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes; barreiras ao acolhimento de transtornos mentais leves pelas equipes de AB; necessidade de fortalecimento de ações voltadas ao autocuidado, estratificação de risco e gestão clínica dos pacientes diabéticos; 5) Realização de 9 oficinas, envolvendo 67 profissionais, sobre os temas: trabalhos educativos em grupos; métodos contraceptivos; planejamento reprodutivo para adolescentes; autocuidado de pacientes diabéticos; estratificação de risco e gestão da clínica em DM2; acolhimento em saúde mental; manejo de transtornos leves em saúde mental. 5) As oficinas foram bem avaliadas pelos profissionais. Os conteúdos e a metodologia participativa foram apontados como aspectos favoráveis. A insuficiência de carga horária e o não envolvimento de todos os membros das equipes foram os principais aspectos negativos apontados. Há grande expectativa em relação à replicabilidade das oficinas e mudanças das práticas de atenção entre os participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apontam-se como aspectos facilitadores da experiência a parceria do município com uma instituição de ensino e pesquisa; o envolvimento de gestores, profissionais de saúde,



pesquisadores e alunos em todas as etapas de planejamento, execução e avaliação das ações; a utilização de evidências para a definição de prioridades e estratégias para o enfrentamento de problemas e o potencial de formação de novos quadros para atuação no SUS. Porém, a experiência aponta a necessidade de fortalecimento da política de educação permanente no município, para propiciar a continuidade dos processos de formação em serviço e o monitoramento das práticas visando melhorar a qualidade da atenção à saúde.